

## Repercussão da prática do teatro no processo de ensino e aprendizagem de alunos de uma escola de terra-firme no município de Parintins-AM

ALBUQUERQUE, Adria Helena Xavier<sup>1</sup>

ALBUQUERQUE, Aldo de Souza<sup>2</sup>

SOUZA, Marinez França de<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social-Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas - ICSEZ/UFAM - Campus Parintins.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas - ICSEZ/UFAM - Campus Parintins. Pós Graduado em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte.

<sup>3</sup> Profa. MSc. Titular do Curso de Pedagogia- ICSEZ/UFAM. Doutoranda no PPGE-UFAM.

### RESUMO

O presente artigo apresenta algumas possibilidades metodológicas para a prática teatral em escolas do campo, realizada com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola de terra-firme da Comunidade de "Nossa Senhora de Nazaré do Zé Açú", localizada na zona rural do município de Parintins, no interior do estado do Amazonas. O objetivo desse trabalho foi identificar como a sistematização do uso de técnicas do teatro pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem desses grupos. A investigação partiu da problemática envolvendo a necessidade de estimular uma prática teatral com ênfase no desenvolvimento intelectual e sociocultural dos alunos e não somente direcionada às atividades recreativas. Assim sendo, definiu-se como objetivos específicos: realizar um levantamento bibliográfico acerca das técnicas de Jogos *Teatrais de Spolin* e das técnicas de *Representação de Burnier*; aplicar as metodologias destas técnicas através de Oficinas de Teatro visando estimular as habilidades dos alunos na construção de um roteiro contendo local, enredo, personagens, ação e diálogos definidos em grupo e contextualizados com a realidade da comunidade em que vivem, e; relacionar e avaliar os benefícios e dificuldades encontrados pelos alunos durante o processo de adaptação as técnicas teatrais. O estudo tem por justificativa a relevância sociocultural em valorizar as tradições do homem amazônida e a relevância educacional em estimular a prática do teatro na escola. A metodologia da pesquisa é norteada pelo Método Dedutivo, de natureza aplicada e de abordagem qualitativa do tipo explicativa com procedimentos de pesquisa de campo, na modalidade de pesquisa-ação com amostragem não probabilística. Os dados foram coletados por meio de observação participante, registro de caderno de campo e entrevistas com os alunos e comunitários. Quanto aos resultados, espera-se que o estudo possa contribuir para os educadores da área da Pedagogia no município de Parintins-AM, bem como os demais pesquisadores de outras áreas educacionais ou artísticas que tem interesse pelo tema.

**Palavras-chave:** Artes. Teatro na escola. Processo ensino-aprendizagem. Terra-Firme.

### Abstract

This article presents some methodological possibilities for the theatrical practice in field schools, carried out with elementary school students of a dry-land community of "Nossa Senhora de Nazaré do Zé Açú", located in the rural area of the Parintins city, inside the state of Amazonas. The objective of this work was to identify how systematization of the use of theater techniques can potentiate the process of teaching and learning these groups. The investigation came from the problem involving the need to stimulate a theatrical practice with emphasis on the intellectual and sociocultural development of students and not only targeted at recreational activities. Therefore, it was defined as specific objectives: to carry out a bibliographic survey about the techniques of Spolin's Theater Games and the techniques of Burnier's Representation; apply the methodologies of these techniques through Theater Workshops in order to stimulate the students' skills in the construction of a script containing place, plot, characters, action and dialogues defined in group and contextualized with the reality of the community in which they live, and relate and evaluate the benefits and difficulties encountered by students during the process of adapting to theatrical techniques. The study is justified by the sociocultural relevance in valuing the traditions of the Amazonian man and

the educational relevance in stimulating the practice of theater at school. The research methodology is guided by the Deductive Method, of an applied nature and with a qualitative approach of an explanatory type with field research procedures, in the form of action research with non-probabilistic sampling. Data were collected through participant observation, field notebook registration and interviews with students and community members. As for the results, it is expected that the study can contribute to educators in the area of Pedagogy in the municipality of Parintins-AM, as well as other researchers from other educational or artistic areas who are interested in the topic.

**Keywords:** Arts. Theater at school. Teaching-learning process. Dry-land

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2016), após amplas discussões para a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano de 2016 foi sancionada a Lei nº 13.278/16 que “incorpora **teatro, artes visuais, dança e música ao currículo da educação básica brasileira** – educação infantil e ensinos fundamental e médio”. Esta medida, segundo o MEC, teve o objetivo de alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), em que somente o ensino de música era componente “obrigatório”, mas não “exclusivo” da disciplina de Artes.

Diante desta problemática da necessidade de estimular uma prática teatral voltada ao aprendizado e desenvolvimento social, intelectual e cultural dos alunos e não somente direcionada à atividades recreativas na escola, nos surgiu como questão principal a seguinte indagação: como o uso de técnicas do teatro poderia potencializar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de alunos de Ensino Fundamental anos iniciais 1º ao 5º em uma escola de terra-firme no município de Parintins-AM?

Para elucidar esse questionamento, traçamos questões norteadoras mais específicas, indagando se: **a** – O contato com a linguagem teatral incentivará a prática da escrita, leitura e interpretação de textos? **b** – A aplicação de aulas de teatro auxilia de maneira mais eficiente no desenvolvimento social, intelectual e cultural dos alunos por meio de estimulação de suas capacidades de expressão (espontaneidade, imaginação, observação, senso crítico, conhecimento do grupo e do

ambiente, etc.)? **c** – De que maneira os alunos da zona rural vivenciam a adaptação as técnicas do teatro como recurso pedagógico?

Partindo dessas interrogações, o presente estudo pautou-se no objetivo geral de compreender como a sistematização do uso de técnicas do teatro pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem destes alunos. Para tanto, estipulou-se como objetivos específicos, em primeiro lugar, realizar um levantamento bibliográfico acerca das técnicas de *Jogos Teatrais de Spolin* (2008) e de *Representação de Burnier* (2001), que são metodologias simples que podem ser direcionadas a ambientes não artísticos.

Em segundo lugar, buscou-se aplicar as metodologias por intermédio de Oficinas de Teatro, durante o período de dois meses junto aos alunos da escola de terra-firme, visando estimular as habilidades dos mesmos na construção de um roteiro (contendo local, enredo, personagens, diálogos, ação, conflitos dramáticos, etc.) definido em grupo e contextualizado com a realidade da comunidade em que vivem. Já em terceiro lugar, procuramos relacionar e avaliar os benefícios e dificuldades encontrados pelos alunos durante o processo de adaptação às técnicas do teatro tanto como instrumento para estudo da disciplina de Artes, quanto como recurso pedagógico para desenvolver os conteúdos de outras disciplinas.

Estes objetivos traçados tiveram como referência a literatura atual onde autores como Zanini (2010), Bastos (2011), Furlan (2012), Oliveira (2015) e Salgado e Magalhães (2016) acreditam que a prática pedagógica em sala de aula no Brasil, de modo geral, enfrenta desafios

diários que vão desde a falta de estrutura física, salas superlotadas, sobrecarga de trabalho, até a completa falta de interesse dos alunos pelas matérias. Para esses especialistas uma das alternativas para tornar as aulas mais atrativas em meio a tantos problemas é se valer de métodos lúdicos como jogos, brincadeiras, dança, música e o teatro, com a intenção de desenvolver os conteúdos escolares de maneira mais dinâmica e significativa.

Destarte, partindo de nossas pesquisas como acadêmico de Pedagogia e de nossa experiência profissional como produtor teatral e ex-professor de artes cênicas no Liceu de Artes e Ofícios da cidade de Parintins-AM, percebemos deficiências no emprego das técnicas do teatro em sala de aula principalmente quando voltada ao desenvolvimento social, intelectual e cultural dos alunos do Ensino Fundamental, em especial, os alunos da Zona Rural, uma vez que estes já possuem dificuldades naturais de acesso aos meios tecnológicos, de comunicação e de conhecimento das Artes o que, conseqüentemente, inibi ou desfavorece a ampliação do universo cultural que a linguagem do teatro pode proporcionar.

Acreditamos que criar uma conexão entre o teatro e o universo poético dos contos, mitos, lendas, crenças, costumes e tradições dos povos da floresta (caboclos ribeirinhos, indígenas, quilombolas e retirantes sertanejos), tem um grande potencial para desenvolver a educação dos alunos que residem nas localidades mais distantes do Amazonas, pois este universo está inteiramente vinculado a realidade em que vivem. Neste sentido, consideramos oportuna a realização da pesquisa, justificada pela relevância sociocultural em valorizar as tradições do homem amazônida, como também pela relevância educacional em estimular a prática do teatro na escola de terra-firme e suas paisagens regionais.

As duas principais paisagens regionais são as **várzeas**, as planícies inundadas sazonalmente, e a **terra firme**, as terras

mais altas, livre de inundação. Esses dois cenários impõem condições de vida constantes. Eles apresentam ciclos sazonais diferentes e permitem a ocorrência de um conjunto de atividades econômicas diversas, dadas essas diferenças os moradores locais se distinguem entre si como **varzeiros**, ou pessoas de várzea e **terra-firmeiros**, as pessoas de firme. (LIMA 1999, p.23)

Espera-se que seus resultados possam contribuir para o trabalho de outros educadores da área da Pedagogia no município de Parintins-AM, bem como os demais pesquisadores, de outras áreas educacionais ou artísticas que tem interesse pelo tema.

## 2. Metodologia da pesquisa - composição do campo de estudo

O local de estudo é a única escola da comunidade, funcionando em sede própria, de alvenaria, com água do rio, energia elétrica de rede pública, sem esgoto e com lixo destinado a queima. De acordo com o Censo Escolar 2017 (INEP, 2017), o educandário conta com 29 funcionários para atender 101 alunos, distribuídos em Educação Infantil - pré-escola de 3-5 anos (20 alunos), Ensino Fundamental I - 6-10 anos (42 alunos) e Ensino Fundamental II - de 11-14 anos (39 alunos), no turno matutino e vespertino. Em suas dependências funcionam 08 salas de aula, 01 sala dos professores (com 01 televisor e 01 retroprojeter), 01 sala de secretaria, 01 cozinha/despesa, 01 sanitário e 01 banheiro com chuveiro fora do prédio.

O perfil dos alunos é, em grande parte, da própria comunidade, embora a escola também atenda alunos de localidades vizinhas. A princípio a população do estudo foi delimitada a todos os 39 alunos do Ensino Fundamental II, de 11 a 14 anos de idade completos, de ambos os sexos, regularmente matriculados e frequentando as aulas da escola comunitária e que aceitassem participar da pesquisa.

No entanto, devido à procura de alguns comunitários dispostos a participar



voluntariamente da pesquisa, modificou-se a população, deixando em aberto para quem tivesse interesse em participar das Oficinas de Teatro. A amostragem ficou composta, então, por um total de 45 (quarenta e cinco) indivíduos, sendo 25 alunos e 20 comunitários, com idades variando entre 05 a 80 anos. Para tanto, a técnica de amostragem utilizada foi a não-probabilística do Tipo Intencional. Quanto aos objetivos, a investigação pode ser classificada como pesquisa exploratória. Para coletar os dados utilizou-se 03 (três) tipos de instrumentos de apuração de informações, sendo eles:

a) Observação participante - realizada de forma sistemática durante a aplicação das técnicas teatrais. De acordo com Barros e Lehfeld (2005, p.70) a observação participante é um tipo de observação ativa e eficiente no entendimento do tema ao qual se pretende investigar, pois: “o observador passa a se envolver nas práticas diárias do grupo, comunidade ou situação de pesquisa, incorporando-se natural ou artificialmente ao grupo pesquisado”.

b) Caderno de campo - usado para registrar as Atividades do Ensaio Teatral e dos resultados alcançados a cada mês. Constitui-se de uma técnica bastante recomendada, pois “registra detalhadamente as observações, informações e reflexões mantidas pelo pesquisador e os sujeitos da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 177).

c) Entrevista aberta - realizada com os alunos da escola. Sobre o emprego de entrevista de cunho aberto nas pesquisas, Marconi e Lakatos (2010, p. 180), explicam que nesse tipo de instrumento de coleta de dados “há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos, onde a função do entrevistador é de incentivo e condução do participante sem obrigá-lo a responder”.

### **3. Educação Teatral como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem: algumas possibilidades em escolas de terra-firme na Amazônia.**

Desde os tempos dos filósofos da Grécia Antiga, como Platão, Aristóteles e Sófocles, a arte do Teatro vem sendo utilizada como instrumento educacional na formação de valores culturais, morais e artísticos de

inúmeros povos e civilizações. Isto ocorre porque, como citam estudiosos das artes cênicas e da antropologia social (OSTROWER, 1983; CARLSON, 1997; BURNIER, 2001; LEHMANN, 2007; COURTNEY, 2010), a dramatização é uma manifestação espontânea do comportamento dos seres humanos, pois está ligada diretamente a imaginação criativa, ao pensamento crítico, a linguagem e a expressão corporal, portanto, pode ser utilizada nas mais variadas esferas da Educação.

Sobre esta manifestação espontânea, tanto Ostrower (1983), quanto Krugli (2000) acreditam que a atitude de atuar faz parte do processo de viver, quando ainda na infância brincamos de fingir ser “outra pessoa”, animal, ou mesmo personagem de estórias infantis, aprendemos a simular situações e inventar figurinos e cenários, ou seja, nos apoderamos da imaginação para representar os costumes, os gestos, a fala e tudo aquilo que absorvemos do meio no qual estamos inseridos, imitando a realidade ou criando situações imaginárias. Conforme explica Damásio (2000, p.3):

Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o **jogo simbólico do faz-de-conta**, percebe-se a procura na organização do conhecimento do mundo de forma integradora. Por meio da dramatização, a criança desenvolve suas ideias, a comunicação verbal e não verbal e a consciência do outro e dela própria. Além disso, o jogo possibilita o preenchimento de suas necessidades, as quais ainda não realizam. Sendo assim, para o desenvolvimento da criança, a brincadeira, o jogo traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas, apresentando características que favorecem esse desenvolvimento.

Compreende-se, portanto, que atuar é uma necessidade intrínseca dos seres humanos que visa interagir simbolicamente com a realidade que os cerca, por esse motivo o homem ao chegar na fase adulta busca constantemente exercer um determinado papel diante da



sociedade, da família, da escola, do trabalho, dos amigos e até mesmo de estranhos. Para Courtney (2010), a imaginação dramática está por trás de toda a aprendizagem humana, uma vez que esse comportamento foi observado ainda na Pré-história. Segundo o autor:

O teatro é a base de toda educação criativa do homem, pois dele fluem todas as demais artes. O homem primitivo expressava-se dramaticamente e dançava mimeticamente criando seus próprios sons. Depois, necessitou da arte para pintar-se ou cobrir-se com pelos de animais, ou representar suas ações nas paredes das cavernas; sendo a música essencial para dar ritmo e tempo a sua dança dramática (COURTNEY, 2010, p.56-57).

Como se nota na fala do autor, por seu caráter criativo o Teatro torna-se a fonte de onde fluem todas as demais artes. Nessa concepção, percebemos a relevância da dramaticidade como uma das habilidades humanas capaz de promover o desenvolvimento educacional e a construção de valores. Como bem define Ferreira (2001, p.25), “o desenvolvimento de habilidades artísticas pode ser uma das maiores fontes de satisfação para os alunos, uma vez que passam a ter consciência da existência de suas próprias habilidades”. Neste sentido, quando inserido no contexto escolar, o teatro tem exatamente a finalidade de fomentar a busca do autoconhecimento e o desenvolvimento dessas habilidades.

#### 4. Possibilidades de Jogos Teatrais e Representação numa escola de terra-firme em Parintins-AM

Nossa pesquisa realizou-se com os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal “Professor Manoel Nazaré Muniz”, localizada na Comunidade de “Nossa Senhora de Nazaré do Zé Açú”, na região de Terra-firme do Lago de Zé Açú na Zona Rural do município de Parintins-AM, que encontra-se a 420 km de distância da capital, Manaus. De acordo com o último censo, a população de Parintins está

estimada em 102.033 habitantes, sendo 69.890 (68,50%) moradores da zona urbana e 32.143 (31,50%) moradores da zona rural (IBGE, 2010).

As atividades ocorridas nas duas primeiras semanas de visitas ao campo de estudo podem ser consideradas de caráter exploratório, inicialmente estabelecemos o primeiro contato com os alunos e comunitários, onde fizemos nossa apresentação pessoal e expomos a proposta da pesquisa, seus objetivos, justificativa e a metodologia a ser usada nas Oficinas de Teatro. Em seguida, solicitamos que cada um dos alunos se apresentasse e fizesse um breve comentário sobre suas concepções ou experiências sobre teatro. A maioria deles afirmou conhecer o que é teatro, associando-o principalmente às apresentações folclóricas do Boi-bumbá “Teimosinho”, ocorridas durante as festividades juninas da escola.

No entanto, boa parte deles desconhecia ou conhecia superficialmente a finalidade de uma Oficina de Teatro. Por este motivo, na terceira e quarta semana seguintes, consideramos válido realizar aulas teórico-expositivas sobre a história do teatro, suas categorias e principais modalidades como drama, comédia e tragédia, bem como as técnicas corporais básicas mais relevantes. De maneira geral, o ensino de teatro em ambientes educacionais pode ser compreendido como um dos meios capazes de instigar o aluno a interagir com os elementos próprios do teatro profissional como a expressão corporal, gestual, facial e vocal, o trabalho em grupo e a relação entre o palco e platéia (COURTNEY, 2010).

Assim sendo, dentre as várias metodologias existentes para articular estes elementos, as mais utilizadas são as técnicas de **Jogos Teatrais** (improvisação) e **Representação** (interpretação). Neste sentido, para os fins do presente estudo, optamos pelas técnicas dos *Jogos Teatrais* propostos por Spolin (2008) e as técnicas de Representação propostas por Burnier (2001).



Viola Spolin, reconhecida internacionalmente por suas pesquisas e atividades em Pedagogia Cênica, propõe um sistema de jogo teatral para ensinar leigos, professores, estudantes, escritores ou qualquer outra pessoa, em qualquer idade, que se disponha a desenvolver a criatividade, o improviso e a expressão por meio do teatro.

No que se refere a aplicação, os *Jogos Teatrais* de Spolin (2008) são indicados para as atividades práticas das aulas de teatro, pois são de fácil compreensão e execução, onde o aluno pode desenvolver toda sua espontaneidade para criar cenas a cada novo exercício. O objetivo da metodologia de Spolin é, portanto, tornar os alunos especializados em técnicas de improviso para que possam estar preparados para efetuar futuras atividades de representação (interpretação). Para isso, os *Jogos Teatrais* de Spolin (2008, p. 123-137) seguem uma estrutura básica de orientação para os atores amadores, denominada de “onde-quem-o quê-platéia”:

**ONDE:** é o campo onde o aluno agirá, é o espaço cênico, o ambiente onde a cena/jogo acontece, o cenário, que permite localizar o ator no palco.

**QUEM:** é o personagem e/ou relacionamento. Os jogadores mostram quem são por meio de atitudes que manifestam uns com os outros, mais do que contando quem são. Nos jogos teatrais as instruções: mostre! Não conte! trazem uma compreensão mais profunda de como nos revelamos para os outros, sem dizer uma palavra.

**O QUÊ:** é a ação cênica/atividade (assistindo televisão) entre jogadores que definem quem (marido e mulher) e onde (sala de estar).

**PLATÉIA:** (parte integrante do jogo), alunos que assistem e interagem para compreender a importância da platéia no Jogo Teatral e que esta é parte concreta do jogo

Tomando por base esta metodologia de Spolin (2008, p. 63-68), nas quintas e sextas semanas, passamos às atividades de caráter adaptativo e prático, desenvolvidas por meio dos seguintes Jogos Teatrais:

**Jogo da roda de ritmo e movimento** - Forma-se um círculo com os participantes; um deles vai ao centro e executa um movimento qualquer, acompanhado de um som e dentro de um ritmo que ele próprio inventa. Todos os participantes o seguem, tentando reproduzir exatamente os seus movimentos e sons, dentro de um ritmo. Quem está no meio da roda desafia outro (a), que vai ao centro do círculo e lentamente muda de movimentos, de ritmo e de som. Todos seguem este segundo ator, que desafia um terceiro e assim sucessivamente

**Jogo do Hipnotismo** - um participante fixa-se a poucos centímetros da cara de outro e este fica como que hipnotizado, devendo manter a cara sempre à mesma distância da mão do hipnotizador. Este inicia uma série de movimentos livres com as mãos, para cima ou para baixo. A mão hipnotizadora pode mudar, para fazer, por exemplo, com que o ator hipnotizado seja forçado a passar por entre as pernas do hipnotizador

**Jogo de Atitudes** - a partir de uma posição neutra (confortável, braços ao longo do corpo, etc) de descontração, à qual deve sempre o participante regressar; o grupo terá de reagir aos comandos do facilitador. Os participantes deverão ficar imóveis numa figura/pose coletiva até receber a ordem de voltar à posição neutra. Exemplos de comandos: magia, silêncio, feitiço, espera, brincadeira, música, tempestade, velhice, fome, medo, despertar, vaidade, trecho de uma peça.

**Jogo de Platéia:** (parte integrante do jogo), os alunos assistem esquetes de improvisação e interagem com os atores para compreender a importância da platéia no Jogo Teatral e como esta é a parte concreta do jogo.

Dando prosseguimento, na sétima e oitava semanas passamos as aulas práticas e expositivas sobre as técnicas de Representação propostas por Burnier (2001), que assim como Spolin (2008) também utiliza metodologias que podem ser assimiladas pelo público de atores amadores Para desenvolver a técnica de representação, Burnie (2001,p.113-114) -



fundador do LUME (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Universidade Estadual de Campinas) - indica alguns exercícios do trabalho de ator, dos quais entre eles alguns podem ser operacionalizados na prática do teatro na escola, tais como:

- a) **Aquecimento individual** - visa acordar o corpo para uma atividade física e criativa. No entanto, o aquecimento não é só físico, mas físico e mental, pois embora aquecer o corpo seja importante, para um ator isto não basta, ele precisa aquecer-se e isto inclui a sua pessoa, ou seja, seu universo interior;
- b) **Gravidade do peso** - curta sequência de exercícios que trabalha a relação do corpo com a gravidade, seu peso, deitado no chão, realiza-se espreguiçamentos longos;
- c) **Andar, correr** - andar e correr pelo espaço acentuando o uso das pernas. Estudo do impulso necessário para andar e correr;
- d) **Olhar** - esses exercícios são de direcionamento do olhar no espaço. Realiza-se aqui o estudo da relação olhar-movimento, o olhar global;
- e) **Rosto** - exercícios de independência e controle da musculatura facial. notabilizar a musculatura dos olhos, da boca, sobrancelhas, testa, couro cabeludo, orelhas, nariz e bochechas;
- f) **Voz** - Exercício de respiração e corpo que pode ser trabalhado junto com os exercícios físicos.
- g) **Ação vocal** - conjunto de exercícios que visa trabalhar a voz não somente como emissão sonora, mas como emissão vocal acompanhada de ações, pois o ator deve trabalhar sua voz como uma extensão de seu corpo, capaz de realizar uma ação. A ação vocal é, precisamente, a maneira como a voz atua no tempo e no espaço.

Nesta metodologia de Burnier foi possível avançarmos na estimulação das capacidades de expressão dos alunos como espontaneidade, imaginação, observação, senso crítico, conhecimento do grupo e do ambiente, etc. Com isso, nas semanas finais das atividades de pesquisas dedicamos as Oficinas de Teatro a construção de um roteiro (contendo local, enredo, personagens,

diálogos, ação, conflitos dramáticos, etc.) definido em grupo e contextualizado com a realidade da Comunidade de Nossa Senhora de Nazaré do Zé Açú.

**Escolha do tema do Ensaio Teatral** - a atividade consistiu em dividir a turma em pequenos grupos onde cada grupo escolhia livremente um tema para construir cenas voltadas a encenação da história da criação e povoamento da Comunidade.

Ao final de todas as atividades, em entrevista com os alunos participantes, destacamos alguns relatos relevantes, conforme consta no Quadro 1, logo abaixo:

Quadro 1 - Depoimento dos alunos sobre a experiência com o Teatro na escola

Aluno 1	Aluno 4
<p>“Essa é a primeira vez que conheci o teatro. Antes eu era bem tímido. Me ajudou bastante, porque antes o professor perguntava alguma coisa e eu ficava calado”.</p>	<p>“Antes o professor pedia pra eu ler, e eu lia baixo. Agora eu leio bem alto. Tenho capacidade para fazer qualquer papel, ou seja, personagens”</p>
Aluno 2	Aluno 5
<p>“gostei muito da parte do trava-língua, do exercício de aquecimento, elementos faciais, de raiva, tristeza e alegria. Mas ainda tenho um pouco de vergonha”.</p>	<p>“A parte que eu mais gostei do teatro foi de atuar. Dos exercícios das pregar vocais. Um das dificuldades é que o professor não é formado em artes. O Teatro na escola iria me ajudar bastante e ajudar meus colegas também porque nós somos muitos tímidos. O teatro me ajudou na disciplina de português. Me ajudou na postura de ler em voz alta, com pontuação e vírgula, expressão corporal. O</p>



	<i>meu sonho é um dia ser um grande ator, gostaria de ser famoso, ficaria muito feliz de aparecer na TV, seria uma sonho realizado”.</i>
<b>Aluno 3</b>	<b>Aluno 6</b>
<i>“Ainda não tinha feito teatro. Ajudou a expressar, a tirar a vergonha, quando está apresentando, aprendemos algumas técnicas, como se comportar no palco, não ficar de costa pro público, e a falar alto”.</i>	<i>“gostei do teatro. Da postura. Saber ouvir. Prestar atenção e não concordar com tudo que as pessoas falam”.</i>

Fonte: Autor da pesquisa. Parintins, Nov. de 2018.

A fala dos alunos entrevistados se assemelha com resultados obtidos em outras regiões brasileiras. Segundo Schilive e Vecchia (2014), que aplicaram uma intervenção pedagógica por técnicas de leitura e teatro de improviso com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Campo de Guaraí, no interior do estado do Paraná, o gênero teatral pode abrir várias possibilidades de oralidade, leitura, escrita e prática social. No entendimento das autoras, o educando envolvido pela arte teatral no ambiente escolar se transforma, pois: “o teatro adéqua o desenvolvimento de atitudes comportamentais, relacionamento em grupos, autoestima, autoconfiança, aguça observação, aprimora a criação, amplia a leitura e estabelece uma nova consciência vocal, facial e corporal” (Idem, p. 14).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro está presente em nossa história desde os tempos da Grécia Antiga. Fez e faz grandes revoluções e análises críticas, dramáticas, românticas, trágicas, humorísticas, políticas, religiosas e em outros segmentos. No Brasil, ele chega por meio da Companhia dos Jesuítas,

trabalhando as peças teatrais focando nos aspectos religiosos (catequese). Nesta pesquisa, trazemos o teatro enquanto instrumento pedagógico que pode ser desenvolvido, em suas várias técnicas no cotidiano escolar no qual sua repercussão incidirá num melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem, e em um melhor crescimento pessoal em várias dimensões. Com base nas teorias, o desenvolvimento dos jogos teatrais possibilita interlocuções com o homem da terra-firme com proposta educativa eficiente.

Quanto aos resultados apresentados observamos a importância da realização do presente estudo. A Escola, onde se realizou a pesquisa-participante, abraçou com toda a sua equipe a proposta da referida diligência. A princípio os alunos demonstraram bastante timidez e mesmo recusa em participar de algumas atividades devido a vergonha em falar em público ou não conseguir se expressar. Com o transcorrer das aulas, notamos um rápido avanço, na dicção, na postura, na busca pelo uso correto da língua e principalmente, no fluir das ideias, dos pensamentos e na desenvoltura. Paulatinamente vimos tanto os estudantes crescerem, quanto os comunitários. A abertura das atividades teatrais aos moradores da Comunidade de Nazaré trouxe não só um impulso de novos conhecimentos à pesquisa, quanto nos deu entendimento sobre a relevância de instigar novos métodos e práticas pedagógicas que consigam transpassar os muros da escola.

### REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. P. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. **Rev. Conhecimento prático: Geografia**. São Paulo, n. 37, Maio 2011, p. 44-51.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum - Proposta preliminar, segunda versão revista**. Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> . Acesso em: 08 de nov. de 2018.



- BURNIER, L. O. **A arte de ator: da técnica a representação**. 1ª ed. Campinas-SP: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Universidade Estadual de Campinas - LUME/UNICAMP, 2001.
- CARLSON, M. **Teorias do Teatro**. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. SP: Ed. da UNESP, 1997.
- COURTNEY, R. **Jogo, Teatro & Pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. Tradução Karen Astrid Muller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Estudos: 76).
- DAMASIO, Antonio R. **O erro de descartes: emoção, razão e cérebro humano**. 2ª edição. Portugal: Forum da ciência, 2000.
- EDUCAÇÃO, Da. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da.
- FURLAN, S. A. **A Geografia na Sala de Aula: A Importância dos Materiais Didáticos**. Brasília: MEC/Seed, 2012
- FERREIRA, Sueli S. (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "ANÍSIO TEIXEIRA" (INEP). Ministério da Educação (MEC). **Censo escolar 2017 - Escola Municipal Professor Manoel Nazaré Muniz - Código MEC 13043226**. Disponível em: <<http://www.educacaobasica/amazonas/13043226-escola-municipal-professor-manoel-nazare-muniz/>>. Acesso em: 22 de Nov. de 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am>>. Acesso em: 18 de Nov. de 2018.
- KRUGLI, I. **História de lenços e Ventos**. Rio de Janeiro: Editora Didática e Científica, 2000.
- LEHMANN, H. T. **Teatro pós-dramático**. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LIMA, Deborah de Magalhães. **Construção histórico do caboclo**. Sobre estruturas representações sociais no meio rural amazônico: novo caderno NAEA, v.2, n. 2, 1999.
- OLIVEIRA, R. S. de. **A música e outras linguagens para o ensino de Geografia: um diagnóstico sobre as diferentes possibilidades de uso no cotidiano escolar**. XI Encontro Nacional da ENANPEGE - A Diversidade da Geografia Brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação de 9 a 12 de outubro. Universidade Estadual de Londrina, 2015.
- OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- SALGADO, L. G. V.; MAGALHÃES, O. M. **O potencial didático do folclore como ferramenta no ensino de Zoologia na educação básica: uma proposta estimuladora**. **Revista Urutúgua - Rev Acad Multidisciplinar**. N. 34, junho/novembro, Ano 2016.
- SCHILIVE, S. M; VECCHIA, A. D. **Teatro e escola - Oralidade, leitura e escrita como prática social. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - artigos, Vol. I**. Maringá: PDE/UNICENTRO, 2014.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin / Viola Spolin; tradução de Ingrid Koudela**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ZANINI, E. A. P. **Música Folclórica e Educação**. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro de Folclore**. p. 161-168. Porto Alegre, dez. 76hyvde 2010.

